

## TÍTULO: O JESUS REVELADO NAS ESCRITURAS

TEXTO: Colossenses 1.13-23.

### INTRODUÇÃO:

A partir da metade do segundo século começou a formar-se o “Cânon” das Escrituras. Cartas e relatos das palavras e feitos de Jesus circulavam entre as Igrejas já bem nos primórdios da era apostólica, mas também muitos documentos falsos, que usavam do nome dos apóstolos para difundir suas heresias.

Então os bispos locais começaram a reunir-se em Concílios com o fim de julgar aquilo que era crível ou não; aquilo que era verdadeiro e falso. Cânon significa régua, critério. Então, lógico a Bíblia não caiu do céu prontinha, mas pedaços foram sendo juntados, para firmar definitivamente aquilo que era então verdadeiro e, a partir daí, também formar a doutrina básica do cristianismo, mas é lógico também que se a Bíblia não fosse crível, coerente, milhões e milhões de pessoas ao longo desses dois mil anos de História decidissem ser cristãos, muito para tanto, até hoje, pagando com a própria vida.

### TRANSIÇÃO:

Dito isso, já que hoje celebramos a Páscoa, vamos falar sobre esse Jesus revelado nas Escrituras.

#### I – A SUA DIVINDADE: (v.15-17, 1 João 1.1-4)

Embora a compreensão da Trindade seja em parte um mistério, ela está claramente revelada nas Escrituras. Sendo assim, Jesus não é uma criatura. Jesus deixou clara sua condição divina. ( João 10.30, Jo. 8.58) Ele não é uma criatura, mas o primogênito de toda a criação. Nós somos criaturas. Ele foi gerado de Deus, como um galho de uma árvore, que já existia na genética divina, mas um dia, dentro da eternidade, irrompeu para fora e tornou-se o Deus Filho. Essa era a condição que Ele já possuía antes da criação de todas as coisas.

Um dia esse ramo, voluntariamente deixou a árvore da qual fazia parte e veio e tornou possível que nós fôssemos enxertados nele (João 15.1-5)

Isso altera radicalmente a nossa identidade:

“Ele, somos feitos parte da natureza divina. (2 Pedro 1.4, 1 Jo. 3.2)

\*Nem temos como imaginar como será grande isso!

Sem Ele, vamos simplesmente vamos nos perder.

\*Essa verdade precisa mexer conosco

#### II – A SUA HUMILHAÇÃO: (Fl. 2.5-8)

Como já vimos, Ele se esvaziou, tornando-se homem (Fp. 2.5-11).

A essência desse esvaziamento, que vai até a cruz, começa num detalhe fundamental: Ele não se agarrou ao um direito que possuía.

A sua vida ainda lá no Céu e toda sua vida terrena, se fundou nesse princípio: Não achou que merecia.

\*Esse é grande segredo para a nossa cura moral e a nossa restauração.

Sabe qual é o nosso grande problema? Achamos que merecemos, achamos que temos direito e vivemos nos agarrando e correndo atrás deles.

Jesus não!

Vamos ser sinceros: Jesus tinha todos os direitos; Jesus merecia tudo. Mas será que de fato merecemos tudo o que Deus na sua bondade nos têm dado?

\*Há poucos dias eu comecei a pensar nisso e fiquei com uma grande vergonha. O que eu mereço? Mereço a esposa que tenho? Os filhos? Mereço o amor de muitos aqui?

\*Quando achamos que merecemos, não só não conseguimos abrir mão, mas não conseguimos ser agradecidos?

\*Se você não achar que merece, começará a ver o verdadeiro valor das coisas e começará também a ser agradecido.

### III – SUA RESSURREIÇÃO E EXALTAÇÃO COMO SENHOR: (Fl. 2.9-11)

Foi uma posição que o Pai lhe devolveu, somente depois da cruz. Hoje, Jesus é Senhor de tudo. O Reino foi entregue a Ele. (Mt. 28.18)

\*Todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor.

O que isso implica? Os cristãos primitivos, morriam para não confessar outro Senhor. Hoje nossas cidades estão cheias de padroeiros e padroeiras, santos, imagens, superstições. Isso parece inocente, mas não é!

Você não pode orar para ninguém mais além de Jesus, por que Ele é o Senhor!

Neste tempo, que se chama fim dos tempos, só temos um nome a quem recorrer, o nome de Jesus.

Isso precisa estar claro em nossa teologia. Hoje não se estuda mais teologia. Por isso que a Igreja está como está. Ef. 4.11-15 diz que os apóstolos não estão ali para se tornarem importantes, mas para preservarem os fundamentos da fé.

### IV – SUA VITÓRIA CÓSMICA: ( 1 Coríntios 15.20-28, Ap. 20.14)

Jesus ainda está trabalhando e não irá descansar até derrotar todo poder inimigo.

O universo é lindo demais, tudo é lindo demais para que simplesmente Deus permita que tudo termine num caos. Não é certo que as coisas fiquem assim.

A mente minimamente inteligente não pode conceber que tanta beleza termine em caos irremediável: *“Por que assim diz o Senhor, que criou os céus, o Deus que formou a Terra, que a fez e a estabeleceu; que não a criou para ser um caos, mas para ser habitada: Eu sou o Senhor, e não há outro”.* **(Isaías 45.18)**

\*Embora tudo isso aqui um dia irá passar; embora essas coisas corrompidas um dia serão desfeitas, Deus fará tudo novo: *“Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade, esperando e apressando a vinda do Dia do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão. Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça”.*

### **( 2 Pedro. 3.11-13)**

Nós, em Jesus, já somos instrumentos dessa restauração. É pensando nesse tempo lá adiante, como ramos de Jesus, que devemos agir neste mundo.

Não para buscar nele os nossos caprichos, mas para transformar vidas.

Às vezes penso que já estamos tão longe da verdadeira essência do Evangelho. Que Deus nos perdoe.

Mas quero falar de algo: Se o propósito cósmico em Cristo é restaurar a ordem e a paz ao universo. Como estamos aqui?

Nossa vida está em ordem? Nosso coração está em Paz? Nossos relacionamentos estão bem?

### CONCLUSÃO:

Ao terminar esta mensagem gostaria de fazer uma citação de parte do epílogo do Livro “Uma História Politicamente Incorreta da Bíblia”, de Robert J. Hutchinson, lançado recentemente pela editora AGIR: *“As pessoas normalmente decidem continuar a ser cristãs, ou tornar-se cristãs, porque a história de que Jesus foi, de seus atos e de suas palavras parece “se encaixar” em sua experiência mundana. Simplificando: ressoa como verdade. As histórias contadas nos evangelhos sobre Jesus sobre Jesus encontrando pecadores e bajuladores, poderosos e miseráveis, parecem admissíveis –*

*muito mais do que as elaboradas conspirações e as reconstituições dúbias advogadas pelos céticos da academia. As palavras de misericórdia e perdão de Jesus, seu clamor por uma vida de integridade que ultrapassa o mínimo pedido pelas leis religiosas, sua graça, sua coragem e sua decência simples acometem os devotos comuns como autênticas e “verdadeiras” demais para terem sido inventadas. Isso não é, como filosofastros incultos como Sam Harris gostam de dizer, uma fé cega, mas um juízo que se baseia em dados diferentes daqueles que são produzidos pelos instrumentos científicos e fatos arqueológicos aleatórios. A verdade nua e crua é que o Novo Testamento alega que Jesus de Nazaré é o senhor do céu e da terra, a revelação derradeira de quem Deus é do que Ele quer da sua criação – e cerca de um terço da população do planeta acha isso tudo plausível. Os desestímulos sarcásticos, os contra-argumentos de quem nem se formou na faculdade e as ameaças finamente veladas de pessoas como **Richard Dawkins** (zoólogo britânico), **Sam Harris** (escritor, filósofo e neurocientista americano), **Christopher Hitchens** (escritor britânico que escreveu vários livros sobre o ateísmo) e **Penn & Teller** (duplas de comediantes norte-americanos) não impressionam toda essa gente. Forçadas a escolherem entre o que os meios de comunicação cínicos dizem ser plausível e “científico” e aquilo que a Bíblia diz sobre Jesus, centenas de milhões de pessoas preferem a Bíblia. Elas conhecem Jesus, e confiam nele”.*

É Páscoa. Vamos celebrar Ceia do Senhor.

Vamos pedir que o Espírito Santo nos revele Jesus e quem somos nEle.

Pr. Armando.

Encantado, 31 de março de 2013